

LÍNGUA MATERNA E TECNOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO E IMPORTÂNCIA DO CIBERMUNDO PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NASESCOLAS PÚBLICAS

Bárbara Gomes ARAÚJO¹

<https://orcid.org/0009-0001-3840-4882>

Juliana Maria Cavalcante dos SANTOS

<https://orcid.org/0009-0008-3349-180X>

RESUMO

O presente artigo desenvolve uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujo ponto de partida é conhecer as dificuldades encontradas tanto no ensino como na aprendizagem da língua portuguesa em escolas públicas do Brasil, levando em consideração especialmente o auxílio das mídias digitais à prática docente, ludicidade e conhecimentos proporcionados ao discente. A partir do estudo realizado, notou-se as diversas possibilidades de uso das TDs (Tecnologias digitais) como instrumento educativo nas aulas da disciplina de língua portuguesa. A revisão foi concluída por meio de leituras de textos teóricos como monografias, artigos, livros, tese e sites bibliográficos, visando levantar questões que ajudem na identificação dos obstáculos para ensinar a língua portuguesa via aporte tecnológico.

Palavras-chave

Língua portuguesa; Mídias digitais; Prática docente; Conhecimento; Discente.

Mother tongue and technology:

Contribution and importance of the cyberworld for the teaching and learning
of the Portuguese language in public schools

ABSTRACT

This article develops a bibliographic review research, whose starting point is to know the difficulties encountered both in teaching and learning the Portuguese language in public schools in Brazil, taking into account especially the help of digital media for teaching practice, playfulness and knowledge provided to the student. From the study carried out, it was noted the different possibilities of using DTs (Digital Technologies) as an educational instrument in Portuguese language classes. The review was completed through readings of theoretical texts such as monographs, articles, books, thesis and bibliographic sites, aiming to raise questions that help identify obstacles to teaching the Portuguese language via technological support.

Keywords

Portuguese language; Digital media; Teaching practice; knowledge; Student.

Submetido em: 25/05/2023 – Aprovado em: 21/06/2023 – Publicado em: 03/07/2023

- 1 Graduanda do curso de letras-inglês na Autarquia Educacional de Afogados da Ingazeira - Faculdade do Sertão do Pajeú, Pernambuco, barbaragaraujo05@gmail.com.
- 2 Professora orientadora com licenciatura plena em letras – Português - inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Pernambuco, Julyc.santos@hotmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Há cerca de três décadas a internet vem modificando o mundo intensamente, colhendo e disponibilizando um amontoado de informações para todos os públicos. Ao passar dos anos, tal meio vem modificando-se, abarcando não somente as notícias cotidianas, como também o entretenimento e o conhecimento das mais diversas áreas. O que nos leva a entender que a busca por conhecimento não sai de moda, mas, modifica-se de acordo com a evolução social.

A experiência no mundo digital vem sendo adquirida por milhares de pessoas a partir do berço, confirmando assim, o fato de que a tecnologia não só faz parte de nosso cotidiano, como também comprova a facilidade que permeia em seu uso, uma vez que crianças da atualidade manuseiam aparelhos digitais frequentemente, sendo este do responsável ou até mesmo seu.

Nessa perspectiva, as redes sociais tornaram-se ferramentas de grande poder no que se refere não somente ao empreendedorismo, mas às possibilidades que proporcionam; carregando consigo a agilidade e facilidade das informações, bem como novas possibilidades de ensino aprendizagem. Desse modo, é perceptível como tudo ao redor está mais rápido, desde a compra de um objeto até a língua escrita ou falada. Tais mudanças implicam em novas metodologias de ensino, em especial da disciplina de língua portuguesa, uma vez que aquelas estão em constante modificação e são um dos grandes focos de estudo desta.

Sabe-se que, após a globalização, utensílios tecnológicos têm apresentado eficácia e notoriedade abundantes para a sociedade como um todo, variando entre: a economia, o meio jurídico, a saúde, como também para a educação. O uso de ferramentas digitais tornou-se essencial para a realização das atividades durante o período da pandemia da doença Coronavirus 2019 (COVID-19), por exemplo, possibilitando aulas online e demais atividades disciplinares, sendo esse um salto para a educação.

Palestras, minicursos, jogos, vídeo-aulas, questionários, redes sociais, aplicativos e blogs, são alguns exemplos de ferramentas proporcionadas pelos aparelhos digitais que podem cumprir com os conteúdos da grade curricular e, ao mesmo tempo, trazer ludicidade e praticidade para as aulas da nossa língua materna. Sabendo disso, subentende-se o quão necessárias são novas dinâmicas dentro da sala de aula, uma vez que o estudante está cada vez mais prendido ao meio tecnológico de forma pouco contribuinte à sua aprendizagem. Nesse sentido: “[...] as tecnologias digitais, além de mediar as aulas, podem ser integradas à divulgação das ações realizadas pelos alunos para que se sintam estimulados a participarem e realizarem as atividades, permitindo que usem sua criatividade para explorar conteúdos” (OLIVEIRA; CORREA, 2020, p.10).

Tendo isso em mente, a Base Nacional Comum Curricular diz que as escolas têm que: “[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais

que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC [...] mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos” (BRASIL, p.69).

Nesse sentido, atualmente, é de suma importância o estudo das novas linguagens surgidas dentro das redes sociais, visando estimular a compreensão e interpretação delas por meio do uso do acervo tecnológico, assim como diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Haja vista que em um mundo globalizado, onde grande parte da população mundial tem acesso a pelo menos um aparelho tecnológico em casa; e o Brasil, como 5º maior país do mundo, onde o número de celulares é em quantidade maior que o da própria população, torna-se necessário compreender o porquê dos professores de língua portuguesa não fazerem uso frequente de materiais tecnológicos em suas aulas.

Portanto, no presente artigo, será explorada a importância do mundo digital em prol do mundo educacional e a forma como os professores lidam com isso, além de possíveis propostas de atividades que fazem uso de meios computadorizados, no que concerne à disciplina de língua portuguesa. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico com o intuito de selecionar o tema abordado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Língua materna e ensino

A língua portuguesa por muitas gerações foi ensinada com o intuito de explicar e/ou reforçar habilidades como leitura e escrita, fazendo uso do ensino tradicional, onde o professor é o portador e transmissor de todo o conhecimento. Onde também os estudantes têm que decorar os conteúdos e posteriormente sistematizá-los, de modo que os utilizem a favor do preparo para seu lugar na sociedade.

A autora ANGELO (2005), em sua tese de doutorado, fez uma releitura de um texto de Faraco publicado em 1975 e republicado em Geraldini (1984), onde demonstra certos “motivos” para o ensino tradicional da língua: “‘leitura não-compreensiva’, ‘gramática-confusão’, ‘conteúdos pragmáticos inúteis’, ‘estratégias inadequadas’ e literatura-biografia” (p.64). Nessa releitura, ANGELO faz alguns comentários relevantes ao ensino aprendizagem da língua, como os que veremos a seguir.

De acordo com a autora, em épocas passadas (por volta de 1970), o texto era o apoio pedagógico principal para o ensino aprendizagem da gramática, no qual se adequava no tipo normativo, onde saber gramática é dominar suas regras e usá-las na fala ou escrita. Entretanto, por muitas vezes não levando em consideração a necessidade do estudante em aprender sobre as mais diversas situações vivenciadas em seu cotidiano. Dessa forma, apesar do método funcionar no quesito alfabetização dos estudantes, não os tornavam letrados, mas exaustos e leigos durante o estudo da língua portuguesa.

Em momentos de produções de texto o uso adequado das regras era essencial, assim como a estrutura e fidelidade ao tema proposto pelo docente, porém, sem o treino contínuo e interpretação de textos, não se fazia possível trabalhar o acervo cultural do aluno, fazendo com que esse não organizasse seus pensamentos e, conseqüentemente, não elaborasse uma boa produção.

Ainda em relação à escrita MARCUSCHI (2010) diz: “Para muitos, o seu domínio se tornou um passaporte para a civilização e para o conhecimento” e em seguida afirma que ela não consiste apenas nisso. A língua escrita possui além do poder da comunicação (seja entre o leitor e o texto ou entre ele e outros textos), o poder do registro de conhecimentos, levando a comunicação a um patamar ainda maior e de longa duração. É óbvia a necessidade da escrita em nossas vidas, especialmente por quase dependermos dela atualmente, mesmo não tendo a população completamente alfabetizada.

Em propagandas, lista de compras, uma placa na rua ou nas redes sociais se faz o uso da escrita, tornando-a ferramenta insubstituível para o dia a dia e confirmando sua relevância: “A língua é fundamentalmente um fenômeno sociocultural que se determina na relação interativa e contribui de maneira decisiva para criação de novos mundos e para nos tornar definitivamente humanos”. (MARCUSCHI, 2010, p.125).

Sabe-se que para que se tenha um bom estudo de toda e qualquer disciplina, é irreparável a fluência na leitura, não apenas no que concerne à decodificação de palavras, mas à compreensão e interpretação textual. Posto isto, atualmente, o docente responsável pelo ensino da língua possui a responsabilidade de aprimorar tais aspectos de modo a preconizar a criticidade do discente.

Nesse sentido, os campos morfológico e sintático que são de suma importância ao estudo da língua, apesar de estudarem a forma, não são suficientes; uma vez que a semântica (que consiste na parte significativa do que se escreve) também faz parte de tal estudo de forma a complementá-lo, tendo em vista que, de acordo com SILVA (2019) o ensino que foca somente no sistema escrito não consegue atender às necessidades do discurso da linguística contemporânea.

Ainda segundo SILVA, ensinar língua portuguesa consiste em aprender suas regras e estruturas, todavia, o ensino dela não se prendeu somente ao aspecto estrutural, mas também a sua subjetividade, tendo em mente que um dos pilares atuais da educação sustenta o fato de que o conhecimento já se encontra no discente, já o papel do corpo docente consiste em externar e qualificar tais conhecimentos, para que se possa trabalhar as irregularidades encontradas na língua. Para que assim seja possível mediá-la de acordo com apolaridade das constantes demandas sociais.

Houve um tempo em que o ensino da língua materna era extremamente tradicional, assim como citado acima, mas atualmente passou a ser focado no estudante numa perspectiva crítica-social, ou seja, de forma que ele possa atuar na sociedade criticamente e utilizar as mais diversas formas comunicativas. Contudo, isso não quer dizer que ainda não existam dificuldades nas aulas mediadas pelos docentes da língua materna, pois, uma vez

que cada discente aprende a língua a partir do nascimento, possuindo um acervo linguístico em sua memória, o aluno:

“[...] dá menos valor às aulas de português, porque aquilo não é uma novidade para ele, não é algo que instiga, desperta interesse, então, cabe ao professor de português superar esse problema e ser apaixonado pelo que ensina, para que transforme sua aula em algo interessante, que mostre aos seus alunos que irão alcançar sabedoria e que os tornarão mais ricos e libertos [...]” (LARA, 2018, p.21).

Ademais, o estudo do universo gramatical infelizmente ainda é estruturado a partir do que se decora de suas regras, tornando as aulas ainda menos atrativas. Sendo assim, para que se consiga chamar mais a atenção do estudante, faz-se necessária uma mudança na metodologia centrada apenas no “decoreba”, para que ela, ao mesmo tempo, contemple desafios e ludicidade, instigando o estudante à aula de forma que ele possa construir seu conhecimento e resolver impasses sociais.

Trazendo o ensino da língua portuguesa para os tempos atuais, no início do ano de 2020, todas as escolas do país foram fechadas por tempo indeterminado e os professores e estudantes tiveram que esperar por respostas do governo. Após alguns dias de espera, foi tomada a decisão de continuar com os conteúdos escolares por meio dos recursos digitais até segunda ordem; todavia, tal mudança trouxe preocupação para os educadores, tendo em vista que “[...] a maior parte dos docentes não estavam preparados e nem capacitados para tamanha transformação” (LEITE, Kadygyda; FARIAS, Mariana, 2020, p.5).

Em meio a este cenário, os docentes de língua portuguesa como também os das demais disciplinas, tiveram de reinventar-se para poder ensinar sua matéria. É importante levarmos em consideração que presencialmente os estudantes e professores já sentiam dificuldades no tocante à disciplina de língua portuguesa e que virtualmente essas complicações se estenderam devido à falta de preparo dos professores, que relatam que ensinar gramática, por exemplo, sem tal preparo, é ainda mais difícil, uma vez que os estudantes sentem uma considerável inimizade com o conteúdo.

Levar as atividades de língua portuguesa aos discentes também foi um trabalho desafiador, dado que nem todos os discentes possuíam internet ou recursos tecnológicos adequados para assistir às aulas virtuais ou fazer suas atividades remotas, portanto em determinados casos, disponibilizar apostilas com as explicações e atividades da semana ou mês, trouxe mais uma responsabilidade aos professores da língua materna: “Os docentes, em condições de mudanças, são impulsionados ou obrigados a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional e, conseqüentemente, às exigências de novas performances para que as demandas sejam atendidas” (PEREIRA, Hortência; SANTOS, Fábio; MANENTI, Mariana, p.5, 2020).

Sendo assim, mesmo antes de qualquer isolamento social devido a COVID-19, já se tinha conhecimento de que o ciber mundo era sim um ótimo contribuinte não só com aulas de língua portuguesa, mas para com o âmbito educacional como um todo. A partir da

experiência vivida durante o período pandêmico, foi perceptível a mudança no mundo educacional e como as formas de ensino puderam evoluir, trazendo consigo novas visões do uso do aporte tecnológico e confirmando seu auxílio e importância para o mundo da educação.

2.2 Tecnologia na aprendizagem

O surgimento da tecnologia acarretou em um grande impacto social, sendo essa uma das maiores invenções universais que frequentemente contribui com o desenvolvimento do ser humano na Terra, entretanto, a internet, por sua vez, causou a discordância entre os antigos meios de comunicação: televisão e rádio, por exemplo, e as novas mídias digitais: Instagram, YouTube, WhatsApp, entre outros; sendo formadas por pessoas que as utilizam, não apenas por configurações, etc., fazendo da nova tecnologia uma potência mundial no tocante ao compartilhamento de informações, e que, no que se refere à educação, potencializou seu desempenho mundial.

Inicialmente, a utilização dos aportes tecnológicos tradicionais eram mais comuns, visto que eram os únicos presentes na sociedade, como a televisão e rádio, que mesmo não tendo um objetivo direto com a educação, eram boas contribuições para o encaminhamento dela. Assistir/ouvir jornais, propagandas, novelas, etc., proporcionavam aos estudantes o estudo de diversos tipos e/ou gêneros textuais, bem como sua reprodução. Na atualidade ainda é possível fazer uso desses meios, todavia, não com a mesma intensidade, logo, os tempos mudaram e a evolução tecnológica proporcionou novos recursos que também podem ser aproveitados de tal maneira.

O ciber mundo, em primeiro plano (até os dias atuais), espantou àqueles que não tinham contato com tal evolução, os professores, por exemplo, ainda não têm uma preparação adequada para o manuseio da tecnologia. Todavia, os Parâmetros Curriculares Nacionais já abordam que a escassez em preparação ou equipamento tecnológico não seja o mais preocupante da situação, mas sim a pouca capacidade crítica para lidar com a variedade de informações e recursos tecnológicos, uma vez que não se tem autocontrole, a tecnologia passa a dominar aquele que deveria controlá-la.

A escola, por sua vez, é responsável pela formação crítica do educando, também possuindo a função de implementar as culturas pertencentes ao meio no qual o educando faz parte. Não indiferente a isso, a tecnologia deve fazer parte do meio educacional, não sendo rejeitada, mas acolhida e adaptada conforme as metodologias do docente, como também, de acordo com suas multifuncionalidades.

Para tanto, ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998, pp. 139-140), o ser humano deve aprender a lidar com o novo, pois isso pressupõe o desenvolvimento de atividades contínuas, onde a tecnologia deve servir para enriquecer as aulas e que, por isso, deve ser adequada para cada situação, uma vez que todos possuem

necessidades divergentes em sua individualidade. Ou seja, a essência de seu uso está na autonomia da construção do conhecimento e que, além de autonomia, sabe-se que Tecnologias Digitais (TDs) também proporcionam uma melhor interação entre os discentes.

Nesse sentido, o que poderia nos proporcionar mais independência do que a pesquisa realizada por meio dos recursos tecnológicos? Onde o estudante desperta suas curiosidades, amplia seus conhecimentos de mundo e organiza-os como fonte de informação para outros (Scheller; Viali; Lahm, 2014), além de auxiliar na realização de atividades propostas em sala de aula. O livre-arbítrio de poder aprender e ajudar o próximo em qualquer lugar faz desses meios uma excelente contribuição à educação, como também às demais áreas de conhecimento: ciências exatas, sociais, biológicas, da saúde, humanas, artes, etc.

Com o auxílio dos recursos tecnológicos, o educando possui vastas possibilidades de entender e aprender sobre situações vivenciadas cotidianamente, além de também poder tomar conhecimento de novos gêneros textuais, por exemplo, uma vez que estão sempre surgindo novos gêneros, em especial no meio tecnológico. Ao mesmo tempo, o discente pode produzir seus próprios textos e publicá-los, afinal, algumas das funções das redes sociais são: informar sobre determinados acontecimentos do dia a dia, ter a possibilidade de compartilhar descobertas, invenções criativas, empreendimentos, entre outros. O que faz delas grande vantagem e ferramenta para o mundo atual: “A explosão tecnológica permitiu o avanço de inúmeras áreas, sendo acessível à população direta ou indiretamente, modificando o comportamento e as relações sociais” (SCHELLER; VIALI; LAHM, 2014, p.2).

Tal explosão tecnológica, todavia, não alcançou todos os indivíduos e diversas instituições de ensino que deveriam dar acesso a uma sala de informática, por sua vez, não a tem ou simplesmente está em desuso. O Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Anísio Teixeira-INEP afirma em seu censo escolar referente às escolas da rede municipal brasileira que “9,9% das escolas possuem lousa digital, 54,4% têm projetor multimídia, **38,3% dispõem de computador de mesa**, 23,8% contam com computadores portáteis, 52,0% possuem internet banda larga e **23,8% oferecem internet para uso dos estudantes**” (2020, grifo nosso); afirmando assim, a escassez em material tecnológico na educação, ao mesmo tempo a falta de preparo para o uso desses.

Além disso, quando há o manuseio da tecnologia em sala de aula, ocasionalmente também há o consumo exacerbado e indevido de redes sociais procedido, em especial, pelos discentes, que se distraem e desvinculam-se do real objetivo das aulas: a troca de conhecimentos relevantes à sua formação como ser crítico. Dito isso, o uso em excesso das redes sociais é de fato prejudicial à saúde. Segundo uma pesquisa realizada por Karlla Souza (2019, p.10) os riscos apontados podem variar entre:

“[...] taquicardia, alterações na respiração, tendinites e mudanças posturais (que são mais facilmente detectados), qualidade das relações familiares prejudicada, *Cybersickness* (náusea digital), vulnerabilidade afetiva, distúrbios alimentares, sedentarismo e

obesidade, síndrome do toque fantasma (sensação de que o celular está tocando, sem que ele realmente esteja), narcisismo (preocupação completa com a própria imagem), distúrbios de personalidade, mudanças na auto-estima, distúrbios de concentração/acadêmicos, transtornos de ansiedade, fobia e isolamento social, dependências e vícios, crimes virtuais, *grooming* (assédio ou abuso sexual via mídias sociais de internet), distúrbios do sono, *cyberbullying* e *selfie-cyberbullying*, e por fim, depressão e suicídio”.

Com isso, é fundamental compreender que o consumo das redes sociais no âmbito educacional para o entretenimento é divergente de usá-lo para fins educativos e que os estudantes têm a possibilidade de usar o celular, computador, tablet, etc. e desenvolver positivamente seus conhecimentos, a fim de usá-los de forma consciente e crítica, pensando no bem estar de todos os presentes.

Nesse sentido, uma das propostas atuais de ensino denominada Educação 5.0, discutida em primeiro plano no Japão e em seguida considerada nos demais países, afirma que não somente a facilidade e rapidez da tecnologia são eficazes para o ensino aprendizagem, mas também a capacidade que essa tem de auxiliar positivamente a saúde mental do discente e encontrar soluções para os problemas do meio social no qual ele vive, ou seja, o educando como protagonista/reflexivo capaz de obter e analisar informações, seus relacionamentos, o empreendedorismo, entre outros, compõem a essência da nova proposta de ensino. Diante disso, FELCHER e FOLMER (2021, p.5) discorrem: “[...] a Educação 5.0 privilegia a concepção de que os conhecimentos digitais e tecnológicos são importantes, mas é preciso considerar também as competências socioemocionais”.

Pensando na evolução do mundo e das línguas e linguagens, na contribuição socioemocional e na agilidade dos aparatos tecnológicos para com os educandos e professores, SILVA (2019, p.194) afirma que:

“[...] para ensinar a língua em consonância com as demandas sociais relativas aos usos linguísticos, um outro elemento precisa ser considerado, qual seja: as tecnologias digitais para a comunicação que, na atualidade, são parte notória da realidade social e comunicativa e das práticas de linguagem e, por esta razão, estão implicadas nas práticas de ensino da língua”.

A partir disso, compreende-se que para ensinar os aspectos linguísticos do português, na atualidade, é preciso fazer uso do cibernundo, pensando em sua evolução e contribuição à educação moderna, mostrando assim, sua importância para atender as demandas da esfera educacional em sintonia às múltiplas habilidades estudadas a partir da língua portuguesa.

2.3 O mundo das letras entrelaçado ao digital

A escola deve trabalhar em consonância com toda a evolução mundial ao seu redor que devido à globalização, potencializou a produção e uso dos aparelhos tecnológicos, como também, conseqüentemente, das redes sociais. Tendo isso em mente, os professores de língua portuguesa como propagadores de conhecimento, incentivadores do mundo literário, gramático e das línguas e linguagens, devem estudar mais a fundo tais meios para fins formativos e trabalhar com e a partir deles em sala de aula, uma vez que o ser humano adapta-se ao seu meio. A língua falada não é indiferente a tal fato, tendo em vista que está em constante mudança, assim como cita BARRETO, RIBEIRO e SILVA (2021, p.3):

“[...] a língua falada tem o poder de se adaptar ao contexto social ao qual o indivíduo está inserido e também se adapta conforme a necessidade do falante. Trata-se, portanto, de uma questão identitária do usuário. A escola, por sua vez, deve valorizar a identidade cultural e lin-guística do seu público e fazer o uso dos meios de comunicação, a fim de promover positivamente o conhecimento da variedade linguística do país [...]”.

Pensando nisso, existe uma variedade de termos que fazem parte do mundo digital e estão na sociedade: “[...] o ciberespaço favorece a criação de termos específicos que são usados, por exemplo, pelos usuários nas redes sociais, tendo estes vocábulos significados que são fechados, criptológicos” (PATRIOTA, SILVA, 2021, p.13). Sendo assim, utilizar de gírias como “Buguei” (que significa estar confuso) ou abreviações como “tbm” (também) e “obgda” (obrigada), é extremamente comum dentro das redes sociais (tanto em vídeos e áudios, como em propagandas, posts, legendas, comentários, conversas em grupo ou particulares, entre outros) pelo fato de que essas além de serem consistentes em tais meios, também fazem com que os usuários se entendam entre si de forma que tenham uma comunicação mais rápida.

Tal comunicação acaba sendo restrita a somente quem faz o uso de redes sociais atuais como o Instagram e TikTok, por exemplo, focando em um determinado grupo de pessoas (em sua maioria composta por jovens) que fazem uso das abreviações e gírias com tanta frequência, que as transbordam na oralidade. Nesse sentido, os mediadores de língua portuguesa enfrentam novos desafios durante suas aulas: compreender a morfologia e semântica dessas novas formas de expressão; mas, principalmente, disciplinar o uso delas respeitando o novo acervo linguístico de cada discente. Assim como citam as autoras PATRIOTA E SILVA: “Aumentando o número de usuários das redes, conseqüentemente, aumenta-se a quantidade de falantes que usam os termos específicos que nelas circulam, mas, para isso, [...] é necessário que se conheçam os significados desses vocábulos” (2021, p.18).

No que diz respeito à língua escrita, como já foi citado anteriormente, seu uso é essencial à sociedade como um todo, uma vez que alavanca consideravelmente o nível da comunicação. Sendo assim, quando impostas novas formas de expressão em seu uso, é necessária uma maior atenção para suas colocações. Durante a produção de um texto

dissertativo-argumentativo, tão comum entre os estudantes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso no mundo acadêmico, concursos etc., não são tolerados o uso de abreviações como “pq”, como substituto para qualquer um dos quatro porquês, dado que nesse tipo de texto é aplicado o uso da norma padrão da língua. Logo, os professores têm o dever de orientar os estudantes para que eles usufruam positiva e adequadamente as novas linguagens adquiridas a partir da tecnologia.

Atentando-se a isso, os docentes de língua portuguesa (como também os das demais disciplinas), tiveram de reinventar-se para poder ensiná-las, pois, como é de conhecimento de muitos, a matéria de língua portuguesa tem um peso extremamente considerável para a formação do indivíduo como ser crítico, e que por isso, é considerada uma das disciplinas mais complicadas de ser estudada e ensinada. Contudo, o universo das redes sociais vem sendo uma importante ferramenta para o ensino desta, devido o fato de que estas são, em geral, o maior passatempo dos estudantes e professores.

Após a inserção da BNCC no ensino Brasileiro na Educação Básica surgiram novos gêneros textuais, onde, dentre eles há os gêneros das mídias digitais, no qual é obrigação dos professores trabalhá-los na educação básica, pois há gêneros específicos dos textos pertencentes às mídias digitais que devem ser estudados durante o período de ensino aprendizagem do estudante na escola. Porém, não somente estudar as características de tais gêneros, mas também proporcionar ao estudante a possibilidade de atuar por meio do aporte tecnológico e (re)produzir textos, assim como cita a BNCC em um de seus descritores: “Utilizar *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.” (BRASIL, p.78).

À vista disso, o professor de língua portuguesa tem a possibilidade de usufruir das redes sociais, aplicativos, blogs, entre outros, de forma a preconizar o estudo de novos gêneros textuais e linguagens que surgem a cada instante, como por exemplo, o Meme. O novo gênero textual que mais movimentou as redes de comunicação também virou conteúdo e está agora implantado nas escolas e que deve ser trabalhado mais especificamente com alunos do fundamental II.

Existem meios tecnológicos que possibilitam a produção do seu próprio Meme, o que o torna uma boa proposta de estudo, visto que ele visa à produção e compreensão de texto, instiga a visão crítica do discente, além de trabalhar com novos métodos de ensino.

A exemplo disso, pesquisas mostram o interesse constante dos estudantes no mundo tecnológico, assim como uma pesquisa realizada em 2020 pela mestra em educação Raquel Mignoni de Oliveira e o Doutor em educação Ygor Corrêa, numa escola de rede privada de Caxias do Sul – RS com três turmas do 8º ano do ensino fundamental, onde todas utilizaram das TDs (Tecnologias Digitais) como aporte principal para o andamento das aulas de língua portuguesa.

Os professores propuseram a realização de duas produções textuais, entre elas o Meme, no qual foi utilizado o programa *Imgflip-meme generator* para isso, objetivando mostrar aos alunos o uso das linguagens formal, verbal e não verbal em textos escritos, pois,

assim como cita SILVA: “Ensinar a língua escrita no contexto escolar tem se mostrado um grande desafio aos professores de português, porque as propostas de ensino para a contemporaneidade demandam considerar a língua enquanto substância, não apenas enquanto forma” (2019, p.190).

A experiência deu aos estudantes a grande oportunidade de não somente conhecerem o gênero e suas características, como também a autonomia da pesquisa, produção, reflexão e possibilidade de permearem pelo ciber mundo durante sua aprendizagem em sala de aula; a partir disso, ao mesmo tempo os estudantes puderam apresentar seu trabalho para colegas de outras turmas, possibilitando assim, a propagação e estimulação do seu conhecimento adquirido, como também evidenciando a eficácia e positividade do uso das tecnologias digitais na mediação da língua portuguesa.

Em outro momento, o autor SILVA, mestre em letras, propôs uma oficina online com as mesmas perspectivas das que acontecem presencialmente, almejando o conhecimento de características e prática de produções de texto do tipo dissertativo-argumentativo, (muito praticado em sala), com estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Para tanto, o professor dispôs de uma sala de aula no Google Classroom, onde esse passou cerca de seis meses trabalhando na oficina. Como o Classroom é um aplicativo online, o docente teve a oportunidade de disponibilizar diversos materiais para os estudantes, como aulas gravadas, pesquisas, relatos, discussões e realização de Web conferências, certamente muito proveitosas para retirar dúvidas, dar sugestões e orientações para a realização dos textos, etc.

Posteriormente, as produções foram corrigidas, reescritas e logo depois, divulgadas no aplicativo trabalhado e disponibilizadas no mural da escola, disseminando os conhecimentos adquiridos a partir da oficina. Dessa forma, SILVA (2020) pôde concluir que a dinamicidade e rapidez foram grandes contribuintes propiciadas pela tecnologia no ensino da língua, igualmente à conclusão de que “diante da diversidade de textos com os quais nos deparamos tanto impressos como em formato digital por meios das grandes mídias, precisamos repensar as práticas pedagógicas”.

Além do mais, atualmente, outra ferramenta muito utilizada pelos consumidores de conteúdo digital é o Youtube, que faz uso de vídeos como fonte de lucro e, atualmente, é de suma importância para o aprendizado do estudante, visto que se pode manuseá-lo tranquilamente, sendo possível o manuseio até mesmo de uma criança, proporcionando, dessa forma, experiências que por vezes na sala de aula não são possíveis, como parar, voltar ou adiantar um vídeo.

Além de fornecer a possibilidade de o discente produzir seus próprios vídeos pondo em prática o que aprendeu em sala de aula, o aplicativo também é um dos maiores meios digitais que influencia as novas linguagens (especialmente no que se refere às gírias e abreviações, já comentadas em parágrafos anteriores) e propagador de vídeos produzidos por outros professores de quaisquer disciplinas, sendo possível o estudo aprofundado dos conteúdos vistos em sala, como também pode servir como aporte teórico para a

elaboração/explicação de exercícios para os mediadores, assim como cita a autora ROSA (2021, p.20-21):

“O site YouTube serve como um instrumento a mais para o professor criar novos espaços de atuação e interação com o aluno. Utilizar vídeos (filmes, documentários, animações, entre outros) na sala de aula é um meio favorável para o professor e aluno desenvolver situações de aprendizagens significativas mediadas por essas tecnologias”.

O aplicativo pode mostrar-se muito eficiente no que diz respeito à ludicidade de acordo com a metodologia do docente, como por exemplo, um momento reservado para assistir um filme com toda a turma presente, entretanto, isso não deve substituir o professor, mas auxiliá-lo em suas práticas docentes: “[...] os filmes ou os documentários exibidos no Youtube nunca devem substituir o professor, mas, sim auxiliá-lo na sua prática pedagógica para um melhor desenvolvimento e planejamento das suas aulas” (ROSA, 2021, p.15). Dito isso, subentende-se que os indivíduos que produzem conteúdo para este meio são grandes influenciadores para a modificação, modernização, propagação e estudo da língua falada, como também da língua escrita.

Nesse sentido, entretanto, é de conhecimento de todos que a internet, o maior meio de pesquisa da atualidade possui uma gama de textos com os mais diversos temas e que, alguns desses são equivocados e pouco estruturados, portanto, passando uma má imagem e/ou informações erradas à sala, mas, ainda assim pode-se reaproveitá-lo, reescrevendo-o e fazendo uma comparação junto à turma ou fazendo com que a própria reconstrua o texto de uma melhor forma, assim como SILVA fez em suas turmas. Nesse sentido, professor não só tem que estar apto ao uso das novas tecnologias, mas também tem que ser um incentivador do uso delas. Planejar a partir do que a instituição de ensino disponibiliza ou do que os estudantes dispõem.

Desse modo, usufruir das redes sociais é, de fato, um ato imprescindível ao instrutor de língua portuguesa, por ser em sua maioria: acessível, prático, novo, estimulador e produtivo em relação às funções do aluno e professor no âmbito estudantil, ou seja: “[...] o uso de tecnologias digitais como mediadoras do processo de aprender tem se mostrado muito eficaz na criação de momentos que estimulem a participação dos alunos” (OLIVEIRA; CORREA, 2020, p.10). Com isso, compreende-se que investir nas novas tecnologias nada mais é do que investir em prol da evolução da aprendizagem e das práticas pedagógicas.

Como disciplina essencial à aprendizagem e desenvolvimento do estudante brasileiro, a língua portuguesa faz-se necessária dentro das instituições de ensino, onde compreender sobre gramática, literatura, linguagens, etc., tem sido o foco das práticas pedagógicas dos mediadores da disciplina. Os docentes, por sua vez, insistem em fazer uso somente dos materiais tradicionais, como: quadro, atividades impressas ou livro didático que, em sua maioria, cumprem com o papel do ensino-aprendizagem do estudante, entretanto, não se atentando com o uso afetivo da linguagem partido dele. Por isso, deve-se repensar em

novas metodologias de ensino de forma que não se prenda somente aos métodos tradicionais:

“Em vez de habilitar o aluno ao uso da língua nas diversas situações de comunicação, desenvolvendo nele a competência comunicativa, a escola obriga-o a decorar uma extensa terminologia vazia e um manual de regras totalmente descontextualizado, sem preocupação alguma com o uso efetivo da linguagem” (SILVA, 2010, p.5).

Portanto, para que haja um melhor andamento durante as aulas de L.P faz-se necessário o reajuste na metodologia disponível pelo docente para com a turma, de modo que haja uma melhor interação entre a classe e a sociedade como um todo. Além do estudo gramatical dentro dos textos, o estudo linguístico, neste caso, pode contribuir com o censo crítico e aprofundamento no conhecimento dos aspectos culturais da língua e historicidade, auxiliando, dessa forma, na interpretação textual do discente.

2 CONCLUSÃO

Durante a elaboração do presente artigo, buscou-se refletir sobre as dificuldades encontradas no ensino aprendizagem via tecnologia como aporte material para o encaminhamento das aulas da disciplina de língua portuguesa, como também explorar possíveis propostas de uso do cibernundo. Para tanto, por meio de teorias e pesquisas elaboradas por estudiosos, foi construído o presente trabalho, visando fomentar a importância desse meio.

Considerando que a tecnologia é o que sustenta a sociedade atual, é justificável e recomendável sua utilização no âmbito educacional. Os alunos que antes eram prendidos à caneta, papel e cartolina, por exemplo, atualmente podem Também fazer uso do celular, computador, slides entre tantos outros aportes tecnológicos para auxiliar na construção do seu conhecimento. Desse modo, os discentes têm a possibilidade de iniciar e aprofundar seus conhecimentos de forma autônoma, crítica e lúdica, fugindo dos métodos tradicionais.

Já o docente de língua portuguesa, apesar da preocupação em relação à capacitação adequada para o uso da tecnologia tanto para si, como para os estudantes, pode “tomar as rédeas” da turma e acordar algumas regras internas para a utilização dessa. Propor o uso do celular uma vez por semana/mês em sala ou frequentes pesquisas em casa, podem trazer mais controle para as aulas, além de não desertar a autonomia do educando. A frequente tentativa de sujeitar o aluno ao contato com as tecnologias digitais em sala pode também ser eficaz para discipliná-lo quanto a seu uso.

Ao mesmo tempo, fazem-se necessárias mais pesquisas para que o mediador da língua materna possa experimentar ainda mais do suporte tecnológico, visto que já se sabe da eficácia no uso deste para a mediação daquela por meio de jogos, aplicativos para novas produções, reuniões e afins para e com a turma.

A disciplina de língua portuguesa, por sua vez, de acordo com os textos estudados,

está sujeita à frequente evolução social, sendo de fato, adequada de acordo com o seu uso, o que talvez dificulte seu estudo, mas não o impossibilita. Por meio do próprio ciberespaço que tanto acelera a evolução da língua, pode-se melhor conhecê-la e a por em prática de acordo com a metodologia do professor, seja em produções escritas (digitadas) ou orais (vídeos e/ou áudios). A inovação presente em tal espaço é o que possibilita a disciplina também ser inovada, conseqüentemente, atrativa não só aos estudantes e professores, mas à sociedade como um todo.

Em síntese, é de suma importância discutir sobre a proeminência dos aparelhos digitais, como também sobre as devidas formações direcionadas ao mediador de língua portuguesa (e demais disciplinas), para que não seja interrompido o desempenho das aulas e do planejamento, mas alavanque os resultados: “A partir do uso de todas essas redes sociais como recurso pedagógico, podemos dizer que, atualmente, o educador precisa conhecê-los e adotá-los na sua prática pedagógica” (BARCELLOS, 2015, p.3). Por isso e por tratar de um fato corriqueiro no âmbito escolar, é imperiosa a análise do tema com a devida atenção.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. P. R. **O uso das tecnologias na educação: computador e internet**. 2011, p.22. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília.
- ANGELO, G. L. de. **Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa**. 2005, p.1 261. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- BARCELLOS, R. O uso da tecnologia na aula de língua portuguesa. **Cadernos doCNLF**, de Janeiro, v.XIX, n.03, p.135-142, 2015.
- BARRETO, C.; RIBEIRO, H.; SILVA, C. A diversidade da língua portuguesa em meio às mídias sociais. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n.79, p.59-71, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais -PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.
- DA SILVA, S. B. B. Língua e tecnologias de aprendizagem na escola. In: FERRAZ, Obdália. **Educação, (multi) letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. 1. ed., Salvador: EDUFBA, 2019. p.250.
- FELCHER, C. D. O.; FOLMER, Vanderlei. Educação 5.0: Reflexões e perspectivas para sua implementação. **ReTER**, Santa Maria, v.2, n.3, p.1-15, 2021.
- GALVÃO, A. P. Ensino de língua portuguesa e o letramento digital. **CiFEFiL**, Rio de Janeiro, v.XIX, n.3, p.131-148, 2015.
- LARA, B. A. **Metodologias para o ensino de língua portuguesa: em busca de aprendizagens significativas**. 2018, p.1-37. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Universidade de Brasília, Brasília.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, R. M. de.; CORRÊA, Y. Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 252-268, 2020.
- PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental dos docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura**, Boa Vista, v.3, n.9, p.26-32, 2020.
- PEREIRA, H.; SANTOS, F.; MANENTI, M. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: Os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, vol. 3, n. 9, p. 1-9, 2020.
- PESQUISA REVELA DADOS SOBRE TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS. **Gov.br**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>. Acesso em: 21. Abr.2023.

ROSA, C. B. O.; CORBANI, C. O uso do youtube como ferramenta de ensino de língua portuguesa e de literatura. **UNINTER**, Colatina-ES, p.1-22, 2021.

SHELLER, M.; VIALI, L.; LAHM, R. A. A aprendizagem no contexto das tecnologias: uma reflexão para os dias atuais. **CINTED - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.1-11, 2014.

SILVA, C. R. G. da.; PATRIOTA, L. M. Comunicação na era digital: as gírias nas redessociais. **JUÇARA**, Caxias, v.4, n.2, p.54-72, 2020.

SILVA, M. das M. da. A importância da inserção das tic's para a prática pedagógica dos alunos de letras/português. In: VARÃO, M. G. S. **As tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa: o olhar dos professores na prática de extensão**. 1. ed.

Teresina: EDUFPI, 2022, p.150.

SOUZA, K. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma visão sistemática da literatura. **Educação, psicologia e interfaces**, v.3, n.3, p.204-217, 2019.

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C. da. IMPACTOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Educação, Psicologia e Interfaces, Maceió, v.3, n.3, p.204-217, 2019.